

01/Dezembro/2015

---

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- O IBGE divulga o Produto interno bruto no Brasil (PIB) (Trimestral e Anual) (Vide notícia abaixo).

### ➤ Mundo:

- **Austrália:** Sai a Decisão da Taxa de juros (Mensal) e o Índice geral de preços das Commodities (Anual) e o o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Indonésia:** Sai a Inflação (Mensal e Anual);
- **Índia:** Decisão da Taxa de juros;
- **Suíça:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Itália:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Europa:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Alemanha:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Canadá:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual).

---

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Abengoa paralisa obras de linha de Belo Monte

Fonte: Valor Econômico



A espanhola Abengoa, que entrou com um pedido preliminar de proteção contra credores na semana passada, paralisou as obras de construção da linha de transmissão que vai escoar energia da usina de Belo Monte ao Nordeste. Como resultado, a empresa já demitiu 500 funcionários diretos e está demitindo outros 1.500 na Bahia, afirmou o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Pesada e Montagem Industrial do Estado da Bahia (Sintepav). A linha de transmissão vai ligar Miracema, no Tocantins até Sapeaçu, na Bahia, com 1.854 quilômetros de extensão, passando também pelo Maranhão e Piauí, passando por 47 municípios. A paralisação das obras deve ter efeito direto no escoamento da energia de Belo Monte. A Abengoa tem participação em 14 empresas de transmissão de energia no Brasil, somando cerca de 9 mil quilômetros em linhas, e é operadora única dessa linha de transmissão. Se houvesse um sócio, a questão ficaria mais simples, pois ele poderia assumir a participação da espanhola. Na Bahia, além dos 2.000 funcionários diretos que devem ser dispensados, haverá a demissão de outros 700 funcionários terceirizados, informou Warneaux. A Aneel vai realizar uma reunião com representantes da empresa nesta semana para tratar da questão. A Abengoa opera em 80 países, sendo que 60% dos negócios estão na América do Norte e Sul, incluindo Brasil, Uruguai, México, Peru e Chile. As atividades internacionais representam 88% das receitas da empresa. No 1º semestre, a América do Sul representada 35% das receitas totais.

## ✓ Bill Gates lança fundo para energia limpa

Fonte: Secretaria de energia do Estado de São Paulo



O cofundador da Microsoft, Bill Gates, lançou uma fundo bilionário dedicado à pesquisa e ao desenvolvimento de tecnologias de energia limpa. O anúncio da *Breakthrough Energy Coalition* (coalizão para revolução na energia, em inglês) foi feito durante a 21ª Conferência do Clima, a COP-21, ao lado de líderes de Estado de todo o mundo. A *Breakthrough Energy Coalition* nasce com US\$ 7 bilhões em investimentos, feitos por investidores privados e países desenvolvidos e em desenvolvimento. Gates disse que irá contribuir pessoalmente com US\$ 2 bilhões. As nações que participam da coalização terão o compromisso de dobrar seus orçamentos para pesquisa e desenvolvimento de tecnologia de energia limpa até 2020, enquanto investidores privados – em uma lista que inclui Mark Zuckerberg, do Facebook, Jack Ma, do Alibaba, e Jeff Bezos, da Amazon – terão de aumentar suas verbas para o setor. A Universidade da Califórnia também participará do projeto. O acesso à tecnologia limpa é um dos temas principais de um novo acordo global para combater as mudanças climáticas. Mais de 190 países estão negociando um novo pacto na COP-21 até o fim da conferência, em 11 de dezembro. Entre eles, Arábia Saudita, Austrália, Canadá, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia e Indonésia já se comprometeram a participar da iniciativa de Gates. Terceira maior emissora de gases poluentes do mundo, a Índia tem o acesso à tecnologia de energia limpa como núcleo de sua estratégia nacional para combater as mudanças no clima. Para o país asiático, as nações desenvolvidas devem auxiliar os países em desenvolvimento para dar acesso à energias de fontes renováveis ou sem emissão de carbono, por meio da redução de custos e da retirada de barreiras como direitos de propriedade intelectual. Em junho, Gates colocou à disposição os US\$ 2 bilhões de sua riqueza pessoal para investir em energias limpas nos próximos anos.

## ✓ Light inaugura usina solar na sede da companhia

Fonte: Petronotícias



Investir em iniciativas de geração de energia a partir de fontes renováveis são cada vez mais comuns e a Light, uma das três distribuidoras de energia elétrica no estado do Rio de Janeiro, inaugurou uma usina-laboratório de geração de energia fotovoltaica, na sede da companhia no Centro da capital. A estrutura foi instalada no telhado do Museu da Light de Energia e conta com um sistema de que permite total monitoramento, placa a placa, pela internet. O principal objetivo da usina é realizar pesquisas sobre o uso de painéis solares. O projeto foi desenvolvido em parceria com a PUC-Rio, que desenvolveu a pesquisa dentro do programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Light. Ao todo, são 102 painéis fotovoltaicos com três tipos de tecnologia – amorfo, mono e policristalino – com uma capacidade instalada de 20 kW. Em média, a planta produz 650 kWh/mês, o que equivale ao consumo de cinco residências, e supre parte da demanda de energia do museu. Uma fase de testes foi realizada entre os meses de março e julho deste ano, gerando 2.600 kWh, o que representa 1.267 kg de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) a menos no ambiente. A inovação tecnológica implementada no projeto é a utilização dos painéis solares e sua integração inteligente com a rede de distribuição de energia. Desta forma, a operação da usina foi desenvolvida para ser acompanhada on-line (por meio de um sistema de supervisão da Tigo Energy), permitindo simulações e visualização de performances das placas.

## ✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e recuo em Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e recuo em Londres nesta terça-feira (1). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 41.69, registrando uma alta da ordem de 0.10% em relação ao fechamento de segunda-feira (30). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 44.59 nesta terça-feira, registrando uma queda de 0.04%, igualmente em relação ao fechamento da segunda.

## ✓ Em favela no Rio de Janeiro, geram energia elétrica

Fonte: Procel info



Em uma favela do Rio de Janeiro, as peladas de futebol deixaram de produzir apenas gols e diversão. Cada vez que os moradores da comunidade do Morro da Mineira entram em campo, eles geram a energia elétrica necessária para manter acesos os refletores que, durante a noite, iluminam o gramado. Por trás disso, há uma tecnologia inovadora que transforma cada passo dos jogadores em eletricidade. A responsável por criar e desenvolver a novidade é a empresa inglesa Pavegen, fundada em 2009 - comercializa pisos especiais que convertem em eletricidade a energia cinética desperdiçada toda vez que as pessoas pisam no chão. Pela invenção, a empresa já recebeu diversos prêmios, entre eles o Shell LiveWIRE, que seleciona as ideias mais inovadoras de empreendedores do Reino Unido. A renovação do campinho de futebol da comunidade foi concluída em setembro de 2014, quando a cidade do Rio de Janeiro ainda respirava a empolgação de ter sediado a final da Copa do Mundo. A Shell, empresa responsável pela iniciativa, viu no projeto a oportunidade perfeita de implementar a tecnologia criada pela Pavegen. Para energizar os refletores de LED, foram instaladas, abaixo do gramado sintético, duzentas placas especiais com a invenção da Pavegen. Também foram colocados painéis solares no telhado de uma escola de samba, vizinha ao local. A energia captada é armazenada em uma bateria e, dessa maneira, os holofotes podem ficar acesos por até 10 horas, abastecidos apenas com energia limpa.

## ✓ SunEdison não comprará participação da Light na Renova

Fonte: Canal Energia



A Light informou que a SunEdison desistiu de comprar as ações da companhia na Renova Energia. Pelo contrato assinado em meados deste ano, caso o fechamento da operação não ocorresse até 30 de novembro, quaisquer das partes poderia, por meio de notificação a outra parte, dar por terminado o contrato, sem ônus. A realização da operação estava sujeita a uma série de condições precedentes, e apesar de algumas dessas condições não terem sido integralmente satisfeitas, as duas empresas estavam em negociação visando concluir a operação. Porém, devido às condições adversas de mercado, a negociação não prosperou. A Light disse ainda que continuará avaliando a alienação da sua participação de 15,87% no capital da Renova. Como não houve a conclusão da venda da participação da Light para a SunEdison, a Fase II do acordo entre a Renova e a TerraForm Global foi cancelada. A Fase II consistia num contrato de permuta de ações de subsidiárias da Renova detentoras de ativos com 2.204,2 MW de capacidade instalada por ações da TerraForm Global, por R\$ 13,4 bilhões. No entanto, de acordo com a Renova, a Fase I da transação que consistia em contratos de compra e venda de ações para alienação de ativos eólicos e de PCHs, com 141 MW de capacidade instalada e em contrato de permuta de ativos eólicos com 195,2 MW de capacidade instalada, continua válida. A conclusão da transação dos ativos eólicos ocorreu no dia 18 de setembro de 2015 e as PCHs devem ser transferidas assim que sejam cumpridas algumas condições precedentes. Também continua válida a *joint venture* entre a Renova e a SunEdison que tem como objetivo a comercialização e o desenvolvimento de projetos de energia solar no mercado regulado brasileiro. A Renova informa ainda que se antecipou a essa possibilidade e está adequando seu plano de negócios visando ao redimensionamento dos investimentos futuros, considerando o cancelamento da Fase II e as condições atuais de mercado.

## ✓ EDP testa nova tecnologia para eólicas no mar

Fonte: Diário do Vento



A EDP acaba de assegurar um financiamento comunitário de €19 milhões para desenvolver um novo projeto na área da energia eólica *offshore*. Um consórcio liderado pela EDP Renováveis irá testar ao largo da Póvoa de Varzim uma tecnologia de suporte para torres eólicas que poderá vir a baixar de forma significativa o custo associado à construção de parques eólicos no mar. O novo projeto, denominado Demogravi3, irá ser

feito no local onde nos últimos quatro anos foi testada a plataforma Windfloat, a seis quilômetros da costa portuguesa. O objetivo é testar uma estrutura para torres eólicas que consiste num tripé de aço e betão que fica preso ao fundo do mar. O equipamento para produzir energia será o já utilizado no Windfloat, com dois megawatts (MW) de potência. O Demogravi3 custará €27 milhões, sendo a maior parte do investimento suportado pelas verbas do programa Horizonte 2020, da Comissão Europeia. A EDP Renováveis tem 25% do consórcio e fica a coordenar um agrupamento em que também entram a A. Silva Matos e o centro de investigação *Wavec Offshore Renewables* (de Portugal), a espanhola Acciona e entidades da Alemanha, Irlanda e Noruega.

## ✓ **Energisa fará troca de lâmpadas incandescentes e fluorescentes e de geladeiras, em Assis**

Fonte: Assis City



A Energisa leva o Projeto Nossa Energia ao município de Assis. O objetivo é disseminar o uso eficiente e seguro de energia elétrica e levar projetos sociais às comunidades. A ação utiliza como suporte um veículo totalmente equipado e adaptado para atividades de Eficiência Energética: o caminhão Nossa Energia. A unidade móvel também pode se transformar em palco para apresentações ou em laboratório completo, com diversas atividades e experiências sobre consumo consciente de energia.

## ✓ **Acciona fornecerá 66 MW para complexo eólico no Nordeste**

Fonte: Agência Canal Energia



Empreendimento usará máquinas do tipo AW 125/3000 e deixará fabricante com 1.185 MW no país. A fabricante de aerogeradores Acciona Windpower fechou contrato para fornecer 66 MW para um complexo eólico no Nordeste do Brasil. O contrato inclui o transporte, a instalação e o acionamento de 22 aerogeradores, de 3 MW de potência cada, assim como o serviço de manutenção dos mesmos durante 5 anos. A empresa não informou o nome do empreendedor que vai implantar o parque eólico nem em qual estado ele ficará localizado. As turbinas, do modelo AW125/3000, de 125 metros de rotor, serão montadas na planta que a Acciona possui, desde dezembro de 2014, em Simões Filho (BA). As torres, sobre as quais os aerogeradores serão instalados, serão de concreto - 12

delas de 120 metros de altura, e 10 de 100 metros, fabricadas pela empresa no Brasil, em um local próximo ao parque eólico. Com este contrato, as vendas da companhia no Brasil alcançam os 1.185 MW, distribuídos em parques eólicos em cinco estados.

## ✓ **Eletrobras assina acordo de fornecimento de energia do Uruguai para o Brasil**

Fonte: Agência Canal Energia



A Eletrobras assinou acordo de fornecimento com a Administracion Nacional de Usinas y Transmisiones Eléctricas (UTE), que tem por objetivo estabelecer as condições e mecanismos que permitam o fornecimento para o Brasil de energia elétrica interruptível gerada no Uruguai, de forma excepcional e temporária até 31 de dezembro de 2015. A energia virá através das estações conversoras de Rivera, com potência máxima de 70 MW, e de Melo, com potência máxima de 500 MW, ambas localizadas em municípios fronteiriços com o Brasil. Inicialmente, em função da Estação Conversora de Melo ainda estar em estágio de testes pré-operacionais, a operação ocorrerá por intermédio somente da Estação Conversora de Rivera. A portaria MME 82/2015 estabeleceu que a Eletrobras

será o agente responsável pela importação de energia elétrica perante a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, e que os custos relativos a importação dessa energia elétrica, que ultrapassarem o Preço de Liquidação de Diferenças, por ocasião da contabilização pela CCEE, poderão ser recuperados, por meio do encargo destinado a cobertura dos custos do serviço do sistema, após análise pela Agência Nacional de Energia Elétrica,

dos valores incorridos. A portaria estabeleceu ainda que não caberá a Eletrobras arcar com repercussões financeiras decorrentes de eventual inadimplência no Mercado de Curto Prazo, resultando do Processo de Contabilização da Energia Elétrica importada, e com o pagamento de eventual Custo de Despacho Adicional previsto na Resolução CNPE 03.

## ✓ **Novas regras ajudaram leilão de hidrelétricas**

Fonte: O Estado de S. Paulo



Depois da frustração com os leilões de linhas de transmissão, nos quais só conseguiu transferir para a iniciativa privada menos da metade dos lotes oferecidos, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) realizou com sucesso, na semana passada, o leilão de 29 usinas hidrelétricas que não tiveram suas concessões renovadas em 2012. Com a operação, o Tesouro deve arrecadar R\$ 17 bilhões. Mas, em relação ao leilão das linhas de transmissão, houve mudanças nas regras para os que se referem às hidrelétricas. A taxa de retorno não foi o critério básico para as concessões, como tem sido a norma nos leilões de infraestrutura. O governo optou por um regime misto de outorga, pelo qual o vencedor do certame é a empresa que pagar a maior bonificação pela exploração do serviço, obedecidos determinados parâmetros para as tarifas. O modelo é parecido com o das privatizações realizadas em governos anteriores, embora as administrações petistas abominem essa comparação. A mudança, naturalmente, se deve à necessidade de aportar recursos ao Tesouro para ajudar a cobrir o rombo das contas públicas, embora o ingresso desses valores só deva ocorrer em 2016. Essa parece ser a preferência do governo, para facilitar o cumprimento da meta fiscal do próximo ano, já que a de 2015 está comprometida. O leilão foi salvo pela participação da *China Three Gorges* (CTG), que ficou com as hidrelétricas de Jupia e Ilha Solteira, antes controladas pela Cesp, com potência de 4.995 MW, e que representam 80% da capacidade ofertada e do valor a ser pago. Como não houve disputa por essas duas usinas, a estatal chinesa CTG não ofereceu deságio, ou seja, desconto sobre a receita máxima estabelecida pela Aneel, que se reflete nos preços da energia. Além dos 30% da energia gerada que poderão ser vendidos no mercado livre, os restantes 70% serão renegociados com as distribuidoras à medida que os contratos existentes forem vencendo. As estaduais Cemig, Copel e Celesc mantiveram suas concessões em Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, respectivamente. A italiana Enel ficou com uma usina em São Paulo e outra no Paraná. Disputa verdadeira só ocorreu com uma pequena usina de Goiás, que acabou ficando com a Celg, com deságio de 13%. Se não se pode dizer que o governo venceu a desconfiança dos investidores com relação ao País, o leilão das 29 hidrelétricas comprovou, pelo menos, que um sistema flexível de outorga é mais atraente.

## **NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL**

### ✓ **PIB brasileiro cai no 3º trimestre do ano**

Fonte: IBGE

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro fechou o 3º trimestre do ano com queda de 1,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Os dados das Contas Nacionais foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e indicam a maior retração do PIB em terceiros trimestres, desde o início da série histórica em 1996. Na comparação com o mesmo período do ano passado, a queda chega a 4,5%, enquanto no acumulado dos últimos 4 trimestres a queda é de 2,5%. No ano, o PIB acumula queda de 3,2%. Na análise dos subsetores da economia, a agricultura teve retração de 2,4% no período, a indústria caiu 1,3% e o setor de serviços registrou queda de 1%. Os dados do IBGE mostram ainda que o consumo das famílias caiu 1,5% e o do governo, 0,3%.

### ✓ **Consumo das famílias brasileiras cai no 3º trimestre sobre 2º trimestre**

Fonte: IBGE

O consumo das famílias caiu 1,5% no 3º trimestre em relação ao 2º trimestre deste ano. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que anunciou os resultados das Contas

Nacionais Trimestrais. Na comparação com o 3º trimestre de 2014, o consumo das famílias mostrou queda de 4,5%. O consumo do governo, por sua vez, subiu 0,3% no 3º trimestre em relação ao 2º trimestre deste ano. Já na comparação com o 3º trimestre de 2014, o consumo do governo mostrou queda de 0,4%. As exportações contabilizadas no Produto Interno Bruto (PIB) diminuíram 1,8% no 3º trimestre em relação ao 2º trimestre de 2015. Na comparação com o 3º trimestre do ano passado, as exportações mostraram alta de 1,1%. As importações contabilizadas no PIB, por sua vez, recuaram 6,9% no 3º trimestre em relação ao 2º trimestre deste ano. Já na comparação com o terceiro trimestre de 2014, as importações caíram 20%. A contabilidade das exportações e importações no PIB é diferente da realizada para a elaboração da balança comercial. No PIB, entram bens e serviços, e as variações percentuais divulgadas dizem respeito ao volume. Já na balança comercial, entram somente bens, e o registro é feito em valores, com grande influência dos preços. A taxa de poupança da economia brasileira ficou em 15% no 3º trimestre de 2014. Já a taxa de investimento ficou em 18,1% no período. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) caiu 4,0% no 3º trimestre em relação ao 2º trimestre de 2015. Na comparação com o 3º trimestre do ano passado, a FBCF mostrou queda de 15%. Ainda segundo o IBGE, a taxa de investimento (FBCF/PIB) ficou em 18,1% no 3º trimestre de 2015.

## ✓ Rio terá m investimentos no setor portuário nos próximos anos

**Fonte: Ascom/Secretaria de Portos - SEP/PR**

O ministro da Secretaria de Portos, Helder Barbalho, se reuniu com o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, para apresentar a carteira de investimentos prevista para estado. Os investimentos nos portos do estado do Rio de Janeiro até 2042 terão uma fatia de 14% do total previsto para serem feitos em todo o Brasil nos próximos anos. De acordo com o ministro, as obras programadas para o estado somam R\$ 6,9 bilhões, considerando arrendamentos (R\$ 1,3 bilhão), prorrogações contratuais (R\$ 2,8 bilhões) e terminais privados (R\$ 2,7 bilhões). Na carteira de investimentos listada pela Secretaria de Portos estão obras de dragagem, autorizações para construção de terminais de uso privado, licitação de áreas para arrendamento e prorrogações de contratos de arrendamentos. Serão R\$ 3,9 bilhões em obras de dragagem, infraestrutura e modernização da gestão portuária; mais de R\$ 19 bilhões a serem investidos em terminais de uso privado, caso todos os 66 pedidos de autorização em análise na SEP sejam concedidos; outros R\$ 16 bilhões em investimentos planejados para as 93 áreas a serem licitadas e leiloadas até o fim de 2016; e mais R\$ 11 bilhões de obras prometidas nos processos de prorrogação dos arrendamentos.

## ✓ Desemprego na zona euro cai em outubro

**Fonte: G1**

Taxa recua gradualmente desde o pico registrado em setembro de 2013. Número de desempregados foi estimado em 17,24 milhões, diz Eurostat. O desemprego na zona euro caiu em outubro a 10,7%, um décimo a menos que no mês anterior, alcançando assim o menor nível desde janeiro de 2012, informou a agência europeia de estatísticas Eurostat. Considerando os 28 países que fazem parte da União Europeia, a taxa recuou para 9,3%. A região que compartilha o euro registrou no mês passado 17,24 milhões de desempregados, o que constitui 13.000 desempregados a menos que no mês anterior. Há um ano, o desemprego foi de 11,5%. Os analistas previam um desemprego estável para este mês. O desemprego na zona euro cai gradualmente desde o pico alcançado em setembro de 2013, quando registrou, em plena crise da dívida, 12,2%. No entanto, continua muito acima dos 7% que tinha antes da crise de 2007-2008. Entre os 19 membros da Eurozona, a Alemanha, uma vez mais, registrou o menor nível (+4,5%), seguido da República Tcheca (+4,7%) e Malta (+5,1%). A Grécia continua sendo o país com maior número de desempregados, 24,6% em agosto, segundo os últimos dados disponíveis.

## ✓ Dólar opera em queda sobre o real

**Fonte: BC**

O dólar opera em queda nesta terça-feira (1), após dados mistos sobre a economia dos Estados Unidos alimentarem o apetite por ativos de maior risco nos mercados globais. Investidores adotam cautela antes de importantes eventos políticos no cenário local, que vêm ditando os movimentos do mercado nas últimas semanas. Além disso, foi divulgada a queda do PIB de 1,7% sobre o trimestre anterior – a maior para um período de julho a setembro desde 1996. A atividade na indústria nos EUA contraiu em novembro pela primeira vez em 36 meses,

pressionada pela alta do dólar e por cortes de gastos no setor de energia, segundo dado do Instituto de Gestão de Fornecimento (ISM, em inglês). Operadores afirmaram que a fraqueza no setor poderia servir de argumento para que o Federal Reserve, banco central norte-americano, espere um pouco mais antes de elevar os juros, o que favoreceria mercados emergentes. No entanto, os volumes de negócios eram limitados e a volatilidade continuava alta, com investidores evitando fazer grandes operações antes de importantes eventos políticos no Brasil. O Conselho de Ética vota nesta tarde em caráter preliminar o processo contra o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), às 14h30, e que pode resultar na sua cassação. Novas denúncias contra ele alimentaram preocupações de que possa reagir apoiando a abertura de eventual processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff, aumentando ainda mais a incerteza política. Mais tarde, às 19h, o Congresso deve votar a nova meta de resultado fiscal do governo para 2015, após adiar a apreciação do tema na semana passada depois da prisão do ex-líder do governo no Senado, Delcídio do Amaral (PT-MS). Investidores temem que a turbulência política signifique que o governo enfrentará mais dificuldades para aprovar medidas de ajuste fiscal no Congresso.

## ✓ **Agricultura, Turismo e AGU ganham recursos na revisão orçamentária**

Fonte: Correio Braziliense

Apesar do corte bilionário anunciado pelo governo federal no novo contingenciamento orçamentário, os ministérios da Agricultura e do Turismo, além da Advocacia-Geral da União (AGU), ganharam recursos em relação à revisão anterior, feita em julho, se considerados os gastos totais previstos. A AGU conseguiu o maior ganho de recursos, R\$ 39,21 milhões, e também o maior percentual entre as pastas, com 11% de aumento, passando para R\$ 389,27 milhões no total. O orçamento da Agricultura cresceu R\$ 13,48 milhões, ou 0,7%, entre as revisões orçamentárias e chegou a R\$ 1,89 bilhão. Apesar da pequena alta percentual, a Agricultura foi privilegiada na revisão, já que a do Desenvolvimento Agrário teve um corte de R\$ 285,91 milhões, ou 17,3% das suas dotações, que passaram para R\$ 1,4 bilhão. Já o Ministério do Turismo, com ganho de R\$ 19,61 milhões, teve um crescimento de 6,47% entre as revisões de julho e novembro, para R\$ 322,5 milhões. No corte nas despesas, o governo decidiu reduzir os recursos na área de infraestrutura. Excluindo a extinta Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial, que recebeu uma tesourada de 64,8%, ou R\$ 17,36 milhões, no Orçamento ante a revisão orçamentária de julho, as pastas responsáveis pelos projetos de infraestrutura foram as mais atingidas. A Secretaria de Portos e o Ministério da Integração Nacional tiveram os maiores cortes percentuais. A primeira perdeu 41,14% e a segunda, responsável pela transposição do Rio São Francisco, teve o orçamento reduzido em 32,17%. As sete pastas que mais atuam em infraestrutura tiveram uma redução de 16,7%, uma queda de R\$ 4,785 bilhões nos recursos disponíveis. O Ministério das Cidades perdeu 15,15% das verbas previstas para 2015, o equivalente a R\$ 1,86 bilhão. Minas e Energia teve um decréscimo de 12,98% e Transportes caiu 12,3%. A área social foi preservada pelo governo. O Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, responsável pelo Bolsa Família, recebeu um corte de 2% e passa a ter um orçamento de R\$ 30,451 bilhões. A Saúde recebeu uma tesourada de R\$ 2,056 bilhões, 2,34% do total. Já a Educação passa a ter disponível R\$ 3,455 bilhões, 2,39% a menos do que na revisão orçamentária de julho. O Ministério da Pesca perdeu 31,72% do seu orçamento. O Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) também está entre os mais atingidos, com um corte de 21,84% e passa a ter um orçamento de R\$ 749,604 milhões. A pasta de Comunicações perdeu 11,93% e a secretaria de Aviação Civil, 19,77%.

## **NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS**

### ✓ **Nível de confiança mostra que indústria pode ser 1º setor a se recuperar**

Fonte: FGV

O nível de confiança da indústria revela um abrandamento das quedas registradas neste ano e, se houver uma melhora da demanda interna nos próximos meses aliada aos reflexos positivos da alta do dólar, o setor pode ser o primeiro a apresentar uma retomada, já a partir do 1º semestre de 2016. Após uma alta de 3,1 pontos do Índice de Confiança da Indústria (ICI) em outubro, a queda de 1,4 ponto em novembro, para 74,8 pontos, mostra que o processo de recuperação do setor não será rápido e que há bastantes dificuldades a serem enfrentadas pelos empresários. A instabilidade política é um dos fatores que podem interferir negativamente no processo de

retomada da confiança dos industriais, apesar de o ambiente de negócios apresentar alguns fatores positivos. Impulsionadas pela alta do dólar e pelo conseqüente processo de substituição das importações, por exemplo, as indústrias de bens intermediários ganharam competitividade e foram as que apresentaram melhora mais significativa na leitura de novembro do ICI, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da FGV. O índice de confiança deste grupo é o mais elevado na abertura por categorias de uso, na marca dos 81,6 pontos, e foi o também o que apresentou maior avanço na média móvel trimestral na margem, com acréscimo de 1,9 ponto. O fator câmbio também explica o fato de as percepções sobre a demanda externa, tanto a atual como a prevista para daqui a três meses, serem os únicos componentes da pesquisa a estarem em terreno positivo, em 101 e 106 pontos respectivamente, pela média móvel trimestral. O ajuste do nível de estoques vem avançando há 3 meses, apesar de ter sido muito concentrado em bens de capital. Neste segmento, a proporção de empresas com estoques elevados recuou pela metade entre outubro e novembro, de 32,7% para 15,9%. Este ajuste, no entanto, foi insuficiente para influenciar as expectativas, porque a demanda interna segue fraca. Nas indústrias de bens duráveis, especialmente em automóveis, 54,8% das empresas têm estoques acima do ideal. No campo das expectativas, as previsões para pessoal ocupado na indústria, apesar de ainda se encontrarem no terreno negativo, já estão melhores que as de comércio, serviços e construção e também pesaram para uma queda menos intensa da confiança no mês de novembro.

## ✓ Produção de cerveja cresce em novembro

**Fonte: Sicobe**

A produção brasileira de cerveja aumentou 0,47% em novembro de 2015 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados preliminares do Sistema de Controle de Produção de Bebidas (Sicobe), da Receita Federal. No mês, foi produzido 1,315 bilhão de litros ante 1,309 bilhão no mesmo período de 2014. Este é o quarto mês consecutivo de alta na comparação anual, mas houve uma desaceleração no ritmo de expansão na comparação com os últimos meses. Em outubro, a alta havia sido de 4,21% na comparação anual. Já os resultados do 1º semestre vinham sendo de retração nos volumes em razão de 2014 representar uma base de comparação forte. A produção de cerveja naquele período do ano passado subiu em razão da realização da Copa do Mundo no Brasil. Na soma dos 11 meses do ano, a produção ainda acumula queda na comparação com 2014. De janeiro a novembro, foram produzidos 12,363 bilhões de litros, recuo de 2,2% sobre os mesmos meses do ano passado. Já a produção de refrigerantes no Brasil teve seu 10º mês consecutivo de queda. Em novembro, foram 1,322 bilhão de litros fabricados, queda de 10,4% sobre o mesmo mês do ano passado. Com o resultado, a produção no acumulado deste ano até novembro chega a R\$ 13,305 bilhões de litros, retração de 6,3% na comparação anual.

## MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
30/11/2015			
Desempenho da bolsa			
EMBRAER ON NM	4,13	R\$ 30,45	↑
BRASKEM PNA N1	2,26	R\$ 26,22	↑
GERDAU PN N1	1,49	R\$ 6,12	↑
SANTANDER BR UNT	1,36	R\$ 14,83	↑
ITAU UNIBANCO PN N1	1,05	R\$ 27,86	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
30/11/2015			
Desempenho da bolsa			
USIMINAS PNA N1	-10,40	R\$ 2,24	↓
JBS ON NM	-7,87	R\$ 12,40	↓
CYRELA REALT ON NM	-7,25	R\$ 7,42	↓
MARFRIG ON NM	-7,10	R\$ 5,88	↓
QUALICORP ON NM	-6,47	R\$ 14,73	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

## TAXAS DE CÂMBIO\*

Vigência 01/12/2015			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,8739 / 3,8745
	Euro (Ptax*)	↑	4,1106 / 4,1116

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

## ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção										
	Out.15	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15
IBC-Br (%)	...	-0,50	...	...	...	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11
Produção industrial Total (%)	...	-1,30	-1,20	-1,50	...	0,60	-1,20	-0,80	-0,90	0,30
IPCA	0,82	0,54	0,22	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24
INPC	0,77	0,51	0,25	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48
IGP-DI	1,76	1,42	0,40	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67
	2015 (*)									
PIB (%)	-1,20									
PIB Agropecuária	1,60									
PIB Indústria	-2,90									
PIB Serviços	-0,50									

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.